



**Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas - SAS**

**Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS**

**Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP**



**GOVERNO DE**  
**PER**  
**NAM**  
**BU**  
**CO**  
ESTADO DE MUDANÇA



# DOCUMENTOS TÉCNICOS: RELATÓRIOS, LAUDOS E PARECERES.



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

Marcos Nascimento

# ACORDO DE CONVIVÊNCIA

- Respeitar a fala do/a colega;
- Horário;
- Uso de telefone durante os encontros;
- Participação;
- Conversas paralelas;
- Não ficar com dúvidas.



## PARA PROVOCAR

No cotidiano do exercício de sua profissão como trabalhador/a do SUAS, ao ser demandado para elaborar um **relatório técnico**, descreva como você costuma elaborar o último parágrafo desse documento.



# A instrumentalidade nos Espaços Sócio-ocupacionais: Estudo, Relatório, Laudo e Parecer Técnico.

# INSTRUMENTALIDADE

## O QUE SERIA INSTRUMENTALIDADE?

São as **propriedades/capacidades** das coisas, atribuídas pelos homens no **processo de trabalho**, convertidas em **meios/instrumentos** para a satisfação das **necessidades** e alcance dos seus objetivos/finalidades.

(Guerra, 2014)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# INSTRUMENTALIDADE

**A INSTRUMENTALIDADE**  
responde as  
**NECESSIDADES SOCIAIS**  
que expressam-se sob a forma de  
**DEMANDAS.**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA



## INSTRUMENTALIDADE

Onde encontramos a instrumentalidade na atuação profissional ?

Nas **funções** que lhe são requisitadas (executar, operacionalizar políticas etc.);

No **espaço do exercício profissional**: o cotidiano das classes vulnerabilizadas

Nas modalidades de **intervenção exigidas pelas demandas** das classes sociais.



# INSTRUMENTALIDADE

## DINÂMICA DE GRUPO: Instrumentos de trabalho



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# INSTRUMENTALIDADE

Encaminhamento

Documentação

Laudo técnico

Parecer técnico

Entrevista

Visita domiciliar

**INSTRUMENTOS  
DE  
TRABALHO:  
diretos e indiretos**

Atividade em Grupo

Reunião

Informação/Comunicação

Observação

Abordagem

# INSTRUMENTALIDADE

## O QUE DEVE CONTER E COMO PENSAR O INSTRUMENTAL TÉCNICO?

### 1º Interpretação das demandas postas pelos indivíduos.

As necessidades trazidas por sujeitos singulares são interpretadas como expressões de necessidades humanas básicas não satisfeitas, decorrentes da desigualdade social própria da organização capitalista.

# INSTRUMENTALIDADE

## O QUE DEVE CONTER E COMO PENSAR O INSTRUMENTAL TÉCNICO?

**2º Redimensionamento que a perspectiva crítico-dialética exige da ação profissional no que diz respeito ao seu alcance e direcionalidade.**

-Ação profissional pensada na sua teleologia. Para além de sua eficiência operativa ou de sua instrumentalidade, [...] incorpora a elas o compromisso ético com a transformação social.

**(MIOTO, 2009, p. 484).**

# INSTRUMENTALIDADE

## O QUE DEVE CONTER E COMO PENSAR O INSTRUMENTAL TÉCNICO?

2º Redimensionamento que a perspectiva crítico-dialética exige da ação profissional no que diz respeito ao seu alcance e direcionalidade.

-Ação profissional pensada na sua **teleologia**. Para além de sua eficiência operativa ou de sua instrumentalidade, [...], incorpora a elas o compromisso ético com a transformação social.

(MIOTO, 2009, p. 484).

**TELEOLOGIA**, da palavra grega télos, que significa propósito ou fim, é o estudo dos objetivos, fins, propósitos e destinos.



# A INSTRUMENTALIDADE PROFISSIONAL NO SUAS

**O instrumental técnico-operativo a partir do aspecto multidisciplinar;**

**As atribuições privativas;**

**Ações em Rede:  
instrumentais diretos e indiretos;**

**O instrumental técnico-operativo e a Rede Socioassistencial.**



# DÚVIDAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# ESTUDO TÉCNICO



## ESTUDO TÉCNICO

Objetiva **conhecer de forma crítica** a situação ou expressão da Questão social.

Nele estão presentes **aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais;**

Precisa ter fundamentação teórica, ética e técnica;

Utilizado para garantir direitos.

## ESTUDO TÉCNICO

É o instrumento utilizado para **CONHECER e ANALISAR A SITUAÇÃO**, vivida por determinados sujeitos ou grupos de sujeitos sociais, sobre a qual **FOMOS CHAMADOS A OPINAR**. Consiste numa utilização articulada de vários outros instrumentos que nos permitem a abordagem dos sujeitos envolvidos na situação.

O Estudo Social se inicia quando o A. S entra em contato com a solicitação efetuada e com as informações, sobre a situação social, que lhe são colocadas à disposição;

2. Após uma leitura atenta das informações e análise das mesmas o A.S estabelece um plano de trabalho. Que dispõe de definições importante, tais como:

- decisão sobre quais os sujeitos envolvidos na situação, que serão abordados;
- definição dos instrumentos a serem contemplados para efetivação do estudo;
- uma vez definidas estas questões o A.S deverá ir ao encontro da situação;
- de posse da informações é possível realizar a análise (exame minucioso dos dados obtidos, com o objetivo de sistematizar aspectos relacionados à situação estudada. Esta fase comporta dois momentos importantes, a descrição e a interpretação da situação social.



## ESTUDO TÉCNICO



O/A usuário/a é um sujeito social, logo, a realidade social que condicionou a sua história e que motivou o estudo técnico devem vir à tona por competência do/a profissional.



## ESTUDO TÉCNICO

**Técnicas de entrevista e de redação + conteúdos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos;**



Qual o objeto a ser conhecido por este estudo?

O que devemos conhecer a partir dele?

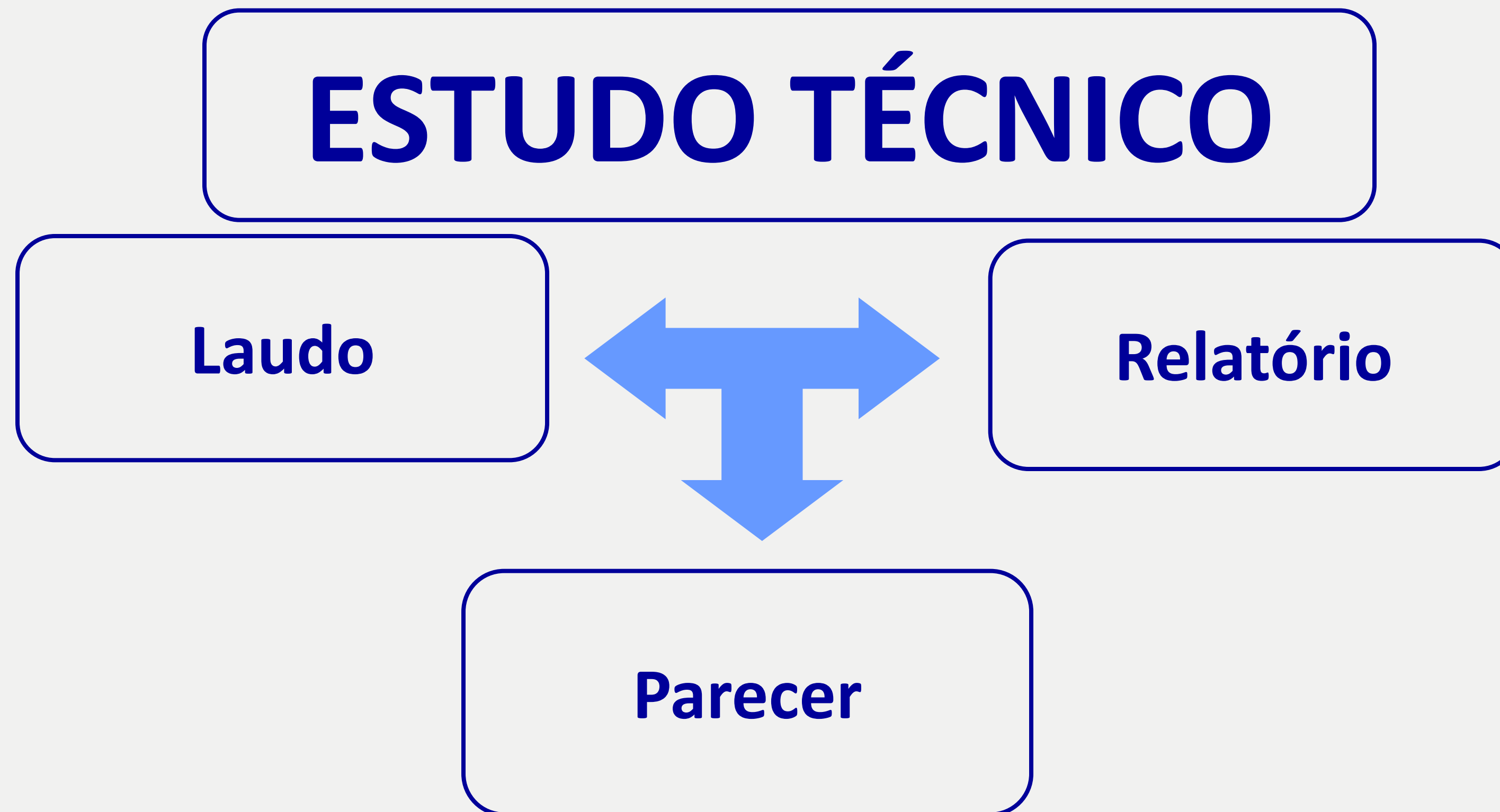
Para quê realizar o estudo?

Quais objetivos devemos alcançar e com quais finalidades?



# ESTUDO TÉCNICO

## INSTRUMENTAIS CONSTRUÍDOS A PARTIR DE ESTUDOS SOCIAIS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BU  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA



# DÚVIDAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



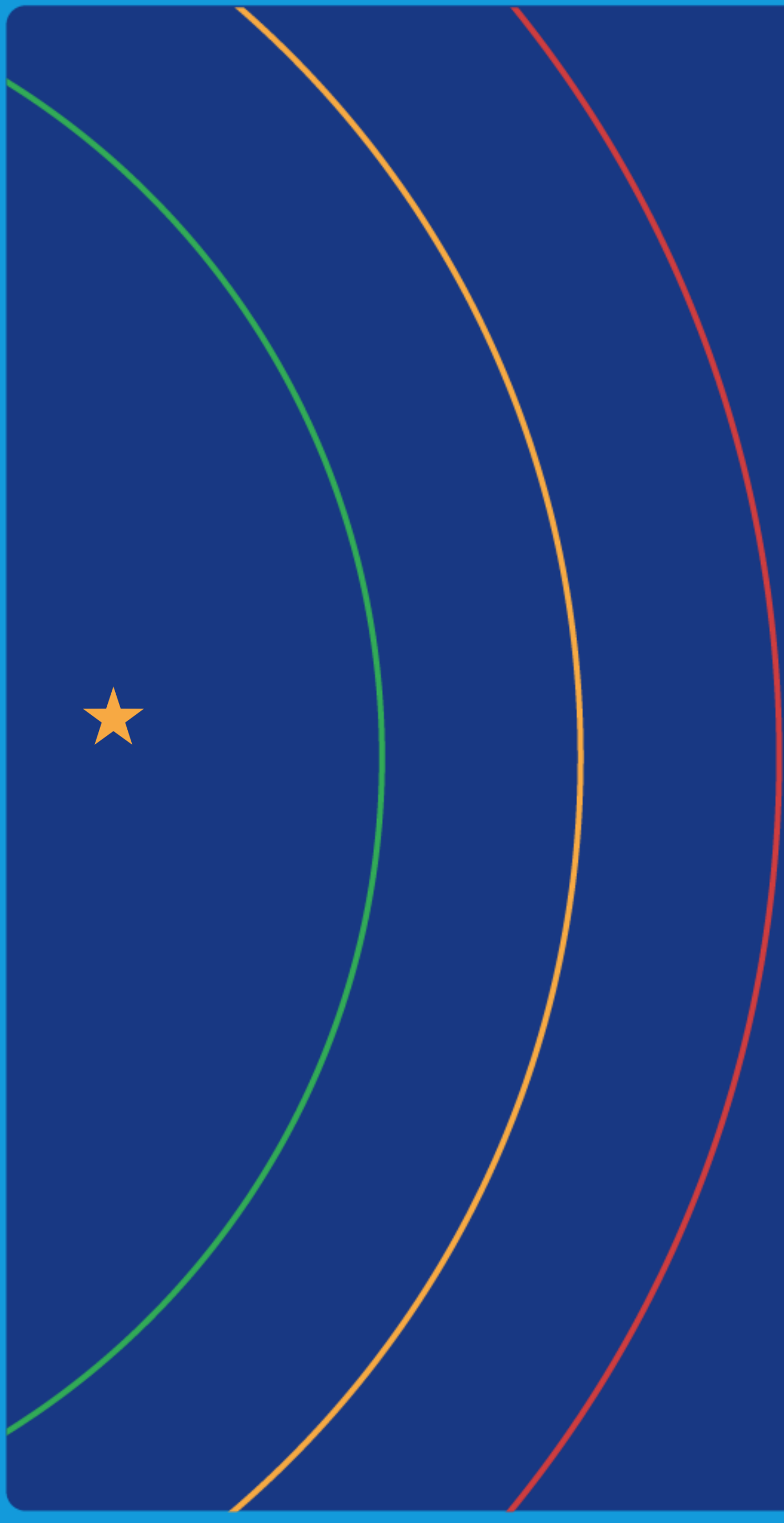


ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



**DISCUTINDO A  
VULNERABILIDADE  
SOCIAL  
NO EXERCÍCIO  
DA MINHA PROFISSÃO**

# VULNERABILIDADE SOCIAL - Ana Piccolini



# VULNERABILIDADE SOCIAL

de vivência, circulação e atuação pública. Assim, a delimitação do público a que se destina a Proteção Social Básica caracteriza dois grupos que estariam em situação de vulnerabilidade social: aqueles que estão em condições precárias ou privados de renda e sem acesso aos serviços públicos (dimensão **material** da vulnerabilidade) e aqueles cujas características sociais e culturais (diferenças) são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (dimensão relacional da vulnerabilidade).



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D O R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



# VULNERABILIDADE SOCIAL

**VIOLÊNCIA**

**CONFLITOS**

**PRECONCEITO  
DISCRIMINAÇÃO**

**ISOLAMENTO**

**VULNERABILIDADES  
RELACIONAIS**

**ABANDONO**

**CONFINAMENTO**

**APARTAÇÃO**

## VULNERABILIDADE SOCIAL



Cuidado para não invadir o fazer profissional do colega na elaboração de documentos técnicos;

Necessidade de apreender sobre a concepção de vulnerabilidade social a partir de sua formação técnica profissional;

Elaborar argumento técnico e justificativa considerando a concepção de vulnerabilidade material e relacional.



## VULNERABILIDADE SOCIAL

**Desenvolver aptidão para descrever sobre a vulnerabilidade social de uma família na perspectiva:**

**Pedagógica**

**Social**

**Psicológica**

**Jurídica**

# RELATÓRIO TÉCNICO

# RELATÓRIO TÉCNICO

Os relatórios podem dispor de informações sobre as **ações desenvolvidas e os progressos**;

Em relação às famílias e aos indivíduos acompanhados: poderá também dispor de **outras informações, observada a pertinência, relevância e BENEFÍCIO PARA OS USUÁRIOS.**

**Os relatórios sobre o acompanhamento, todavia, não devem se confundir com a elaboração de “laudos periciais”, que constituem atribuição das equipes interprofissionais dos órgãos de defesa e responsabilização.**



## RELATÓRIO TÉCNICO – tipologia (MAGALHÃES, 2011)

- **Relatórios Informativos** – tem por objetivo informar dados ou fatos importantes. Podem ser utilizados no decorrer de um processo de acompanhamento, para informar algum fato urgente ou novo.
- **Relatórios Circunstanciados** – relatórios informativos que são feitos em situação de emergência. Ex.: criança encontra-se em situação de risco e precisa ser abrigada numa instituição.
- **Relatório de acompanhamento** – Podem trazer informações, mas envolvem a intervenção profissional direta e o contato mais assíduo com o usuário.
- **Relatórios de visita domiciliar/institucional** - Resultam das visitas dos profissionais à casa das pessoas ou a instituições. Pode conter apenas informações e descrições do domicílio ou também aspectos analíticos.
- **Relatórios de Inspeção** - Devem contar, em seus registros, com a exposição e a descrição daquilo que foi observado no decorrer da visita.



## RELATÓRIO TÉCNICO

### RELATÓRIOS E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Relatórios Técnicos de Acompanhamento Sociofamiliar (uso interno e externo do SUAS);

Relatório Técnico de Acompanhamento de Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto.

Quais demandas identificadas que podem ser incluídas enquanto demandas desse documento?



## RELATÓRIO TÉCNICO



**RESOLUÇÃO CFESS Nº 557,  
de 15 de setembro de 2009:**  
Dispõe sobre a emissão de  
pareceres, laudos, opiniões  
técnicas conjuntos entre o  
Assistente Social e outros  
profissionais.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



## RELATÓRIO TÉCNICO

**Art. 4º.** Ao atuar em equipes multiprofissionais, **o assistente social deverá garantir a especificidade de sua área de atuação.**

**Parágrafo Primeiro:** O entendimento ou opinião técnica do assistente social sobre o objeto da intervenção conjunta com outra categoria profissional e/ ou equipe multiprofissional, **deve destacar a sua área de conhecimento separadamente,** delimitar o âmbito de sua atuação, seu objeto, instrumentos utilizados, análise social e outros componentes que devem estar contemplados na opinião técnica.

**Parágrafo Segundo:** O **assistente social deverá emitir sua opinião técnica somente sobre o que é de sua área de atuação e de sua atribuição legal, para qual está habilitado e autorizado a exercer, assinando e identificando seu número de inscrição no Conselho Regional de Serviço Social.**

**Parágrafo Terceiro:** No **atendimento multiprofissional a avaliação e discussão da situação poderá ser multiprofissional, respeitando a conclusão manifestada por escrito pelo assistente social,** que tem seu âmbito de intervenção nas suas atribuições privativas.

# RELATÓRIO TÉCNICO

## RELATÓRIO SOCIAL

Produto do ESTUDO SOCIAL;

De acordo com o CFESS (2004), o relatório social como documento específico elaborado por assistente social consta da apresentação descritiva e interpretativa de uma determinada situação ou manifestação da questão social enquanto objeto de sua intervenção profissional.



## RELATÓRIO TÉCNICO

### RELATÓRIO PSICOLÓGICO

Comunica descritivamente a atuação profissional em determinado caso, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções.

A narrativa deve ser detalhada, didática, precisa, harmônica e de linguagem acessível ao destinatário.

Embora este documento possa mencionar o diagnóstico psicológico, essa não é sua finalidade.



## RELATÓRIO TÉCNICO

Considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, família ou grupo.

Deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, com ponderações quanto à descrição literal das sessões/atendimento/acolhimento

É composto por cinco itens: Identificação, Descrição da demanda, Procedimento, Análise e Conclusão.

Para saber mais informações sobre este documento e sua estrutura consulte os artigos 11 e 12 da Resolução CFP N° 006/2019, que foi substituída pela Resolução CFP 07/2003.



# RELATÓRIO TÉCNICO

## RELATÓRIO PEDAGÓGICO

Falar sobre as práticas pedagógicas nos documentos da política de Assistência Social é bom entender como ocorreu à inserção da educação em espaços não escolares ao longo dos anos.

Descrever sobre ações que visam amenizar os conflitos sociais, bem como fortalecer os vínculos que se encontrem fragilizados.

Contribuir com o protagonismo do usuário e sua família, além da própria superação diante das dificuldades encontradas em seus cotidianos.



# RELATÓRIO TÉCNICO

## RELATÓRIO PEDAGÓGICO

Promover ao usuário o desenvolvimento de potencialidades, aquisições cognitivas educativas, sociabilidade, o direito de exercer a cidadania, seu sentimento de pertença e o reconhecimento da sua identidade.

# RELATÓRIO TÉCNICO

## RELATÓRIO JURÍDICO

São documentos que contêm um compilado de dados utilizados para compreender e aplicar o direito em diversas situações legais, a depender de onde o profissional estiver atuando.





## SUGESTÕES E ELEMENTOS PARA COMPOSIÇÃO

Identificação da família/usuário

Data e motivo da elaboração do documento

Metodologia adotada pelo/a profissional para a abordagem relatada sugerindo que contenha os instrumentais utilizados, o objeto de estudo e a finalidade destinada.

Sinalizar quem demandou e o objetivo do documento

Introdução com breve histórico da situação



## SUGESTÕES E ELEMENTOS PARA COMPOSIÇÃO

Dinâmica da família – relação interpessoal, convívio comunitário e social

Avaliação de vulnerabilidade (considerando a ótica técnica do/o profissional)

Constar no documento que foi autorizado/a a entrada do/a profissional na casa.

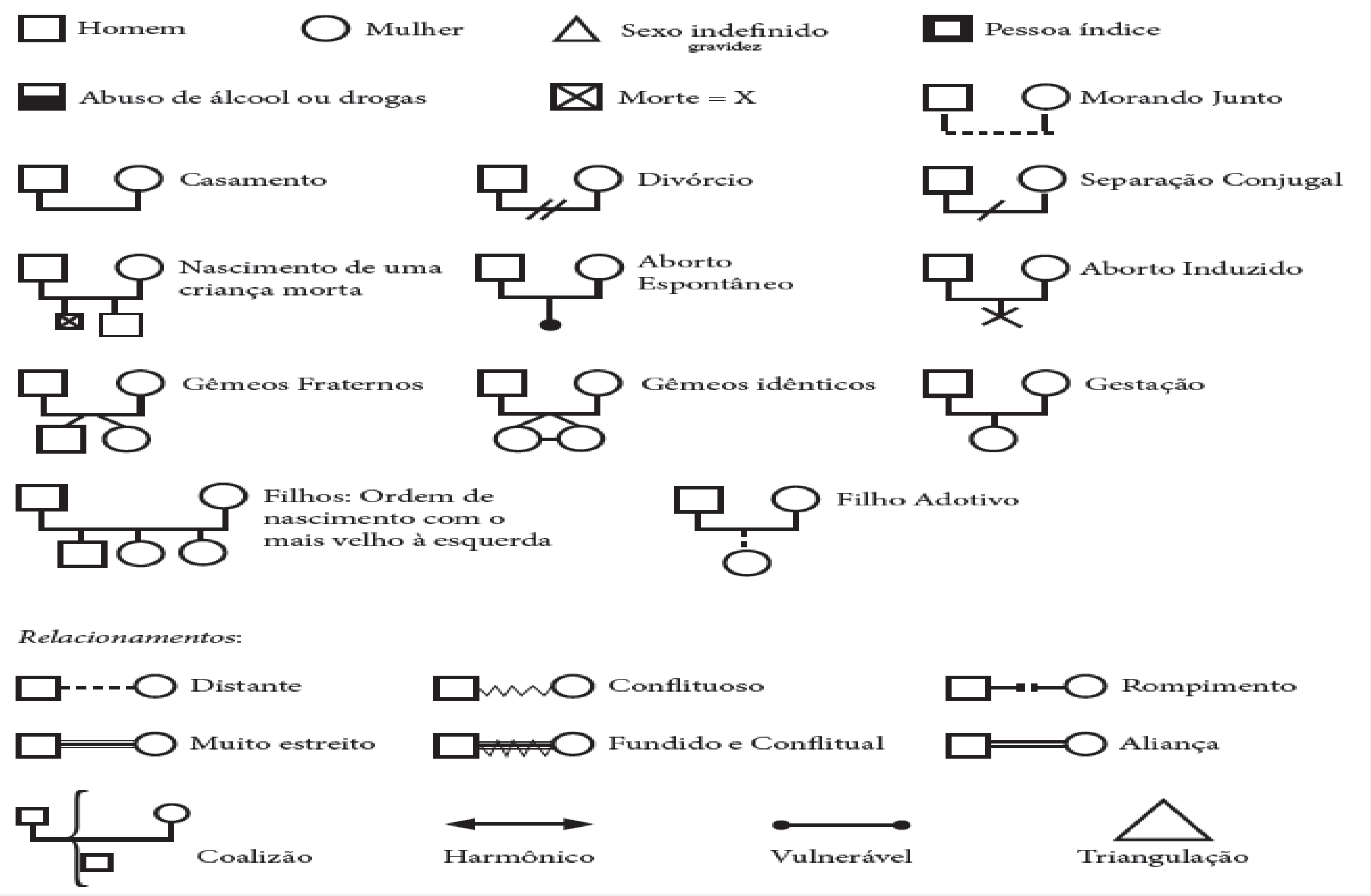
Inserir falas do/a usuário/a como estratégia de fortalecer o dado utilizando “aspas” e fonte em *itálico*.

Utilização do “SIC” – Segundo informações consultadas

Composição familiar – podendo fazer uso do **genograma familiar ou mapa falado**.



# MODELO DE GENOGRAMA FAMILIAR





## VULNERABILIDADE SOCIAL – Atividade

Em visita domiciliar realizada pela equipe do PAEFI:

- Dona Maria (70 anos) encontrava-se em situação de negligência e maus tratos;
- Está aos cuidados de sua filha Júlia (30 anos), que por sua vez, justificava não ter condições de cuidar melhor de sua mãe porque precisava catar materiais reciclados para garantir o sustento da família que era composta ainda por mais 3 filhos (João de 5 anos, Gabriela de 7 anos e Daniel de 12 anos);
- A idosa relatou que tem uma filha mais nova que reside em São Paulo e que tinha muita vontade de retornar para cuidar da mãe, mas que perdeu contato com ela.
- Como Júlia precisa sair para trabalhar, as crianças acabam cuidando da idosa e ela das crianças.
- O neto mais velho ajuda bastante em casa e cuidando dela, mas que precisa ir ao lava a jato da esquina todo dia quando chega da escola para conseguir uns trocados para ajudar com as despesas;
- A idosa não conseguiu se aposentar por nunca ter sido contribuinte da Previdência Social;
- A filha só conseguiu inserir o neto Daniel no Programa Bolsa Família.
- A renda da família se resume ao valor do Programa de transferência de renda e ao valor que Júlia ganha como catadora em torno de R\$ 30,00 por semana.
- O imóvel possui 1 sala, 2 quartos, 1 cozinha e 1 banheiro que funciona no quintal;
- Não possui saneamento básico;
- A rua não é calçada e a energia é irregular.
- O fogão é a lenha.



# DÚVIDAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# PARECEER TECNICO

## PARECER TÉCNICO

Um parecer técnico é uma avaliação **TEÓRICA e TÉCNICA** realizada pelo/a profissional responsável pela coleta dos dados.

Sintetiza a situação, apresenta uma **breve análise e aponta conclusões ou indicativos de alternativas**, que irão expressar o **POSICIONAMENTO PROFISSIONAL** frente ao objeto de estudo.

# COMO ELABORAR UM PARECER TÉCNICO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



## PARECER TÉCNICO

Apresentação das questões eleitas como mais pertinentes da situação em pauta.

Propor alternativas de encaminhamentos para resolução dos problemas

A proposição de alternativas de solução, ou de uma única alternativa quando outras parecem inviáveis, **DEVE SER FUNDAMENTADA**.

Análise sobre as possíveis implicações que estas alternativas têm na vida das pessoas envolvidas na situação e, quando possível, prever formas de ajuda contribuir na dinâmica de suas vidas.



## PARECER TÉCNICO

Comentar pontos obscuros do próprio estudo de difícil entendimento e as causas dessa obscuridade

Fazer sugestões sobre a necessidade de outros pareceres e indicar procedimentos futuros concernentes à situação em destaque.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# PARECER TÉCNICO



**ATENÇÃO!**

**CONHECER** as normas da língua formal;

**FAZER** uso da coerência na redação do texto;

**REALIZAR** o documento com objetividade e clareza de linguagem para destacar os dados mais significativos.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



# ANEXO



## PARECER DO SERVIÇO SOCIAL

Nº DO BENEFÍCIO:	ESPÉCIE:	GEX/APS:
------------------	----------	----------

SETOR SOLICITANTE:

OBJETIVO:

	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE
SEGURADO				
REQUERENTE				

ELEMENTOS RELEVANTES:

PARECER CONCLUSIVO:

DATA:	ASSINATURA DO ASSISTENTE SOCIAL/CRESS
-------	---------------------------------------

# LAUDO TÉCNICO



## LAUDO TÉCNICO

Oferece elementos de base social para a **formação de um juízo e tomada de decisão** que envolve direitos fundamentais e sociais, por exemplo, mas não apenas.

Registro que **documenta as informações** recolhidas por meio do estudo técnico;

Apresenta o registro das **informações mais significativas** do estudo/diagnóstico e da análise realizada;

Não necessita de todo o detalhamento do estudo/diagnóstico;



## LAUDO TÉCNICO

Informações mais detalhadas devem ficar arquivadas, junto com o estudo.

O/a usuário/a deve ser informado dos objetivos, do desenvolvimento e da conclusão do procedimento;

O/a profissional deve distinguir situações em que cabará ou não a emissão de laudo ou parecer, inclusive os emitidos por iniciativa própria;




## LAUDO TÉCNICO

### INTRODUÇÃO / CABEÇALHO

Indicar a demanda (judicial) com breve histórico

Objetivos do trabalho

Identificação das pessoas envolvidas na ação.



POR QUAL  
MOTIVO?

### METODOLOGIA

Inserir a metodologia e os instrumentos utilizados (entrevistas, visitas, estudos documentais, atividades em grupo, atendimento individual ou coletivo, observação, diário de campo...)

Definição breve de alguns conceitos utilizados que podem ser relacionados com o contexto estudado e facilita a vinculação de um raciocínio na conclusão/sugestão..



## LAUDO TÉCNICO


### RELATO ANALÍTICO

Construção histórica da questão

Análise dos aspectos técnicos do/a profissional (socioeconômicos, culturais, subjetivos, pedagógicos, jurídicos...)

### CONCLUSÃO

Finalização com a análise INTERPRETATIVA e CONCLUSIVA.



É PRECISO  
ASSUMIR  
UMA  
POSIÇÃO

# LAUDO TÉCNICO

FIQUE ATENTO

## O PARECER

Pode ser parte **final** de um laudo ou pode ser realizado em razão de determinação judicial, com base em **conteúdos já documentados** nos autos e/ou informações complementares.

(FÁVERO, 2007, p. 29)

# LAUDO TÉCNICO

**Relatório + Parecer =**  
descrição de fatos e posicionamento diante das situações verificadas na realidade do indivíduo e/ou sua família (a partir do Código de Ética Profissional, caso a categoria profissional seja regido por tal legislação.)



# DÚVIDAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



# CFESS divulga a Orientação Normativa nº 04/2020

7 de maio de 2020

ASCOM CRESS/MA



**ORIENTAÇÃO NORMATIVA 04/2020**  
28 de abril de 2020

*Dispõe sobre o sigilo profissional e a participação de assistente social como testemunha ou perito/a em processos que envolvam usuário/a.*

Considerando que o Cfess é o órgão normativo de grau superior, condição prevista no art. 8º da lei 8.662/1993 e no art. 23 da Resolução Cfess n. 469/2005;

CFESS divulga a Orientação Normativa nº 04/2020 que dispõe sobre o sigilo profissional e a participação de assistente social como testemunha ou perito/a em processos que envolvam usuário/a.

# COMO PROCEDER COM OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Decisão é do/a profissional ou em decorrência do estudo técnico.

Preservar a identificação do/a usuário/a.

Respeitar as regras da ABNT, inclusive quando forem apensadas.

Cuidado nos arquivos dos registros.

Uso do aparelho celular institucional/pessoal.

## CUIDADOS NA IDENTIFICAÇÃO ADEQUADA DOS DOCUMENTOS

## LEMBRAR DE PAGINAR OS DOCUMENTOS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# COMO PROCEDER COM OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Apresentar vídeo explicativo da plataforma GOV.BR

## CUIDADOS NA IDENTIFICAÇÃO ADEQUADA DOS DOCUMENTOS

## LEMBRAR DE PAGINAR OS DOCUMENTOS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



# E COMO FICAM AS ASSINATURAS NOS DOCUMENTOS

Apresentar vídeo explicativo da plataforma GOV.BR



## COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA - Leis

E como fica as demandas como população em situação de rua e outros grupos em situação similar?

## ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DOS CARIMBOS

Conselho de Psicologia: Resolução 06/2019, artigo 11

## CUIDADOS NA IDENTIFICAÇÃO ADEQUADA DOS DOCUMENTOS

## LEMBRAR DE PAGINAR OS DOCUMENTOS



**OBRIGADO!**  
**MARCOS NASCIMENTO**

**@marcosnascimentu**  
**marcosnascimentu@gmail.com**

Secretaria de Assistência Social  
Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas – SAS



**ESFOSUAS/PE**

*Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco*

**Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS**

**Secretaria Executiva de Assistência Social – SEASS  
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP**

**E-mail: [esfosuas.pe@ufrpe.br](mailto:esfosuas.pe@ufrpe.br)  
Telefone: 81 3183-0715 /3183-0777  
WhatsApp: 81 9.9488-2325**



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA